[Pôster - Juventude, religião e relações étnico-raciais]

MEU ROSTO, MEU EU:

PSICOLOGIA CLÍNICA DA SUBJETIVIDADE E JOVENS INDÍGENAS BRASILEIROS

Edilson Feliciano da Silva - UFPE

Lassana Danfá - UFPE

O Rosto representa para o sujeito a “capa” do seu Eu, carregado de sentidos e significados, marca da própria história de vida e de trajeto social. Trás em sua base o retrato do passado, do presente e do futuro do sujeito, é parte do corpo que mais próxima se encontra da alteridade, tão essencial nas relações interpessoais. Expressa as emoções, como a raiva, a alegria, a tristeza, assim como é o representante cultural e social, representa o grupo que fazemos parte, as práticas religiosas e até a própria história de uma civilização. Deste os primórdios da história, o rosto carrega consigo uma significação que transborda a questão simplória da anatomia, ele é o correlato significativo do Eu. É no rosto que encontramos a união do individual e do social, são apenas um. O rosto torna-se, assim, um próprio meio de comunicação, capaz de transmitir um registro simbólico do conhecimento social. Visto isso, o estudo visa ressaltar os aspectos simbólicos das pinturas da face feita nos rostos dos jovens indígenas brasileiros. Suas pinturas faciais ultrapassam a questão da estética e do *ter*, para o próprio *Ser*, expressa a religiosidade, as relações familiares, relações grupais, atividades desempenhadas no convívio social, a sua subjetividade e sua identidade. Assim, esse trabalho, utilizando de uma metodologia apoiado nas contribuições da Antropologia Visual, a partir de fotografias e vídeos de indígenas brasileiros, observamos questões significativas como: tribo, sociedade, religiosidade, etnia, gênero, sexualidade e posição social na tribo. As pinturas nos revelam a idade, a classe social, a função na tribo, a religiosidade entre outros elementos de referência para a cultura indígena. Nossas análises se pautaram sustentadas nas contribuições da Psicanálise, da Antropologia, Sociologia e da Psicologia Clínica. A Psicologia, enquanto prática e teoria, pouco estuda as comunidades indígenas e sua cultura, o sujeito é deixado de lado, sem o reconhecimento devido. Este estudo busca transforma-se numa contribuição a discussão da Psicologia presentes nos atos dos jovens indígenas. É tornar a pintura dos rostos na pintura das subjetividades. Os jovens indígenas pintam os seus rostos e comunicam para o mundo o que eles são, como seu *Eu* apresenta-se para o *Outro*. É a própria representação de suas subjetividades, de sua identidade, de seu Eu.

Palavras-Chaves: Rosto, Indígena, Subjetividade.